

## **O IMAGINÁRIO E AS CINTILAÇÕES DO NEUTRO: DIÁLOGO ENTRE AS NARRATIVAS DE CAIO F. E GUIMARÃES ROSA**

**VÉRAS, Márcia Regina da Silva Quintanilha Vêras**  
**PIVA, Mairim Linck Piva (orientadora)**  
[marcia.quintaveras@gmail.com](mailto:marcia.quintaveras@gmail.com)

**Evento: Seminário de Iniciação Científica**  
**Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes**

**Palavras-chave:** Caio F. Abreu; Guimarães Rosa; Imaginário.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho está vinculado ao projeto: “Imaginário e intimismo: múltiplas representações literárias”, coordenado pela Profa. Dra. Mairim Linck Piva, cuja proposta é o estudo sobre as representações de cunho intimista na prosa ficcional de escritores sul-rio-grandenses contemporâneos. Minha análise transpassa as fronteiras regionais e propõe um diálogo entre a estética roseana, a partir dos contos “A terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa, extraído do livro *Primeiras estórias* e a estética de Caio F. Abreu, através do conto “Diálogo”, da obra *Inventário do ir-remediável*.

O objetivo dessa análise é extrair dessas duas narrativas imagens poéticas que dialoguem e traduzam na dimensão do existir uma mí(s)tica transcendental que suspende as categorizações e molduras racionais e postule o caminho da alteridade, da fusão, do indizível e do sagrado.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para o estudo analítico e comparativo das narrativas utilizarei como aporte teórico a teoria do imaginário nas linhas de Gaston Bachelard e Gilbert Durand, que permite, através da composição de imagens presentes na tessitura das obras literárias, estabelecer novas relações e sentidos. Buscarei também a contribuição de Roland Barthes que infere a perspectiva do Neutro, conceito cambiante que cintila nos textos literários, filosóficos e míticos.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Para esse estudo analítico buscarei, através do universo simbólico das duas obras, constelações de imagens que desvelem relações de sentido que vinculem as duas narrativas. Para análise literária destas narrativas utilizarei a teoria do imaginário nas linhas de Gaston Bachelard e Gilbert Durand.

A partir do estudo da imaginação poética à luz de Gaston Bachelard, buscarei imagens materiais, como exemplo a água, que cintilam nestas narrativas traduzindo um mundo submerso e orgânico, ou mesmo pós-lógico que se extrai desse universo poético.

Também para análise do universo simbólico utilizarei a metodologia dos estudos literários de Gilbert Durand, denominada mitocrítica, que considera a complexidade de imagens que compõem uma narrativa, relacionando-as e construindo o universo

simbólico da obra literária.

Procurarei nas duas narrativas recortar elementos simbólicos como “o rio”, “a pedra” e “o velho”, que desvelam uma mística existencial que suspende a lógica do conflito, do narcisismo, da verdade e infere “o neutro”, termo usado por Roland Barthes e, que revela nos textos literários através de imagens seus traços ou cintilações. O Neutro é uma perspectiva que recusa o binário e mina a polarização, busca uma visão existencial através do ‘sileo’, da tranquilidade na desordem.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O presente trabalho relaciona os contos “A terceira margem do rio” e “Diálogo”, dos escritores Guimarães Rosa e Caio F. Abreu. Em ambas as narrativas há a presença marcante do rio como metáfora da vida e do tempo e, lançados à deriva no meio do rio, a ‘pedra e o velho’, figuras ligadas a *arché* (origem), se entregam ao fluir eterno das águas, sem se dar conta do ‘se-ir’ do viver.

As narrativas apontam um viver despojado no fluxo, entregue a correnteza. Há uma fuga da cotidianidade e uma experiência autêntica do existir que aproxima homem de sua origem (*arché*) e o afasta do poder saber racional que o separa da natureza. “Homem e pedra” no meio do rio estão em uma relação horizontal, que dissipa a lógica binária vertical da razão instrumental, convocando na narrativa um apelo que rompe com oposição entre natureza e homem, civilizado e não civilizado, ser ou não ser.

Em ambas as narrativas, os elementos simbólicos mantêm uma estreita relação de sentidos, pois, conforme CHEVALIER; GHEERBRANT (1991, p. 696); “A pedra e o homem apresentam um movimento duplo de subida e descida”. Assim as imagens materiais presentes nesta narrativa impõem uma mística existencial que dissipa a dualidade natureza e homem e postula o silêncio “a eternidade calma e muda”. (BARTHES, 2003, p. 49)

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambas as narrativas permitem uma reflexão sobre a experiência humana que pode ser apreendida através da literatura. Meu olhar sobre essa obra enfatiza uma experiência existencial que desopera a lógica binária das duas margens e lança o ser no modo de vida autêntico através de uma mística existencial. As análises destas obras estão em andamento e neste momento estou ampliando minhas leituras teóricas.

#### REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *A água e os sonhos*. Martins Fontes: São Paulo, 2002.

BARTHES, Roland. *O neutro*. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

DURAND, Gilbert. *Mitos, símbolos e metodologia*. Presença: Lisboa, 1982.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.